



O ENVOLVIMENTO PATERNO NA GESTAÇÃO SOB O OLHAR DE GÊNERO
PARENTAL INVOLVEMENT IN PREGNANCY UNDER THE LOOK OF GENDER
PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN EL EMBARAZO SOB LA MIRADA DE GÉNERO

Mônica Maria de Jesus Silva¹, Érika Pupo Cardoso², Christianne Alves Pereira Calheiros³, Eliane Oliveira Moreira Alves Rodrigues⁴, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite⁵, Luciano Chaves Dutra da Rocha⁶

RESUMO

Objetivo: identificar a participação e o envolvimento paterno na gestação, segundo o olhar da puérpera. **Método:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa realizado com 15 puérperas internadas em uma maternidade pública, na cidade de Alfenas-MG/Brasil. A coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevistas semiestruturadas realizadas em maio de 2010 com assinatura dos termos de consentimentos livre e esclarecido, conforme aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo nº 082/2010. Os depoimentos foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo. **Resultados:** a partir das análises das entrevistas, emergiram três categorias: << Participação paterna nas consultas de pré-natal >>; << Novos cuidados advindos com a gestação >>; << Sentimento da gestante quanto ao envolvimento paterno >>. **Conclusão:** verificou-se a importância da participação paterna no período gestacional, a qual não é impedida quando o companheiro tem real interesse em participar, e ainda que cada pai tem uma peculiaridade em envolver-se com a gestação. **Descritores:** Enfermagem; Gravidez; Pai; Gênero e Saúde.

ABSTRACT

Objective: to identify the involvement and father involvement during pregnancy, through the eyes of puerperal women. **Method:** exploratory, descriptive study, qualitative approach conducted with 15 women interned in a public hospital in the city of Alfenas-MG/Brazil. The data were collected through semi-structured interviews in May 2010 with the signing of terms of free and informed consent, as approved by the Research Ethics Committee under protocol number 082/2010. The interviews were analyzed according to content analysis. **Results:** from the analyzes of the interviews revealed three categories: << Paternal involvement in clinical prenatal >>; << New care that come with pregnancy >>; << Feeling the pregnant woman and father involvement >>. **Conclusion:** there was the importance of paternal involvement during pregnancy, which is not prevented when the companion has real interest in participating, and that each parent has a peculiarity in getting involved with the pregnancy. **Descriptors:** Nursing; Pregnancy; Father; Gender and Health.

RESUMEN

Objetivo: identificar la implicación y la participación del padre durante el embarazo, a través de los ojos de las puérperas. **Método:** estudio exploratorio, descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado con 15 mujeres internadas en un hospital público en la ciudad de Alfenas-MG/Brasil. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas en las mayo de 2010 con la firma de los términos de consentimiento libre e informado, tal como fue aprobado por el Comité Ético de Investigación bajo el protocolo número 082/2010. Las entrevistas se analizaron mediante análisis de contenido. **Resultados:** de los análisis de las entrevistas revelaron tres categorías: participación en Paternal << >> clínica prenatal; << New cuidado que vienen con el embarazo >>; << Sintiendo la mujer embarazada y la participación del padre >>. **Conclusión:** no fue la importancia de la participación paterna en el embarazo, lo que no se impide que el compañero tiene interés real en participar, y que cada padre tiene una peculiaridad en involucrarse con el embarazo. **Descriptores:** Enfermería; Embarazo; Padre; Género y Salud.

¹Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: monikita_borda@hotmail.com; ²Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica, Pontifícia Universidade Católica de Campinas/PUC-Campinas. Campinas (SP), Brasil. E-mail: erika_pupo@hotmail.com; ³Enfermeira obstétrica, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: christianne.calheiros@hotmail.com; ⁴Enfermeira obstétrica, Especialista em Gestão Pública em Serviços de Saúde, Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de São João da Mata (MG). Poço Fundo (MG), Brasil. E-mail: elianeomalves@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira obstétrica, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação/Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas/Unifal-MG. Alfenas (MG), Brasil. E-mail: eprc@yahoo.com.br; ⁶Enfermeiro, Residente em Saúde do Adulto com Ênfase em Doenças Crônico-degenerativas, Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora (MG), Brasil. E-mail: lucdrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A gravidez além dos fatores biológicos, também apresenta repercussões no âmbito psicológico, sociocultural e econômico, que afetam a mulher, a família e a sociedade. Uma gravidez configura-se como um ponto de grande interesse social e de saúde pública, necessitando de cuidados e atendimento diferenciado nos serviços de saúde. Nesse sentido, a participação do pai do bebê no acompanhamento das gestantes nos serviços de saúde ou até mesmo de outra pessoa significativa, sempre que possível, garanti uma gestação prazerosa e com menor índice de intercorrências. Verifica-se que a participação paterna exige maior envolvimento devido a complexidade das mudanças ocorridas e alteração brusca das rotinas.^{1,2}

A presença do homem/pai nas consultas de pré-natal se reveste de importância no processo de humanização da assistência obstétrica. Seu distanciamento, tanto da gestação como do parto, tende a causar sentimento de solidão e vazio na mulher.^{3,4} No entanto, durante o pré-natal, percebe-se que o profissional de saúde concentra suas abordagens durante as consultas na mulher grávida, tornando o homem/pai um mero expectador. Participar das consultas possibilita ao homem compreender melhor e inserir-se no período gestacional, além de interferir com medidas preventivas.⁵

Nota-se que muitas vezes, a jornada de trabalho não permite ao homem permanecer muito tempo em casa ou acompanhar a gestante em suas consultas. Grande parte da sociedade ainda entende que a presença do pai é, de certo modo, dispensável. No entanto, sugere-se que compartilhar a vida a dois e comparecer às consultas, pode favorecer os cuidados à saúde da mulher.⁵ É importante ressaltar que a enfermagem tem participado das principais discussões acerca da saúde da mulher, juntamente a movimentos sociais feministas, em defesa do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN). Neste contexto, portarias foram criadas pelo Ministério da Saúde (MS) do Brasil para favorecer a atuação deste profissional na atenção integral à saúde da mulher, privilegiando o período gravídico-puerperal, por considerar que estas medidas são fundamentais para a diminuição de intervenções, riscos e consequente humanização da assistência, tanto em maternidades, como em casas de parto.⁶

O PHPN foi instituído pelo MS do Brasil em junho de 2000. Inserido no campo de políticas

públicas, ocupa lugar de destaque no cenário de humanização da atenção ao ciclo gravídico-puerperal.⁷ O programa está baseado nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) - Humaniza SUS, nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e nas evidências científicas atuais.^{8,9} Neste contexto, o estudo foi proposto a partir da constatação de que a participação do homem no âmbito da assistência ao período gestacional constitui uma recomendação do MS, o que possibilita assistência humanizada ao binômio mãe-filho, uma vez que o auxílio do companheiro reflete positivamente na qualidade de vida tornando-se relevante para a gestante.

OBJETIVO

- Identificar a participação e o envolvimento paterno no período gestacional, segundo o olhar da puérpera.

MÉTODO

Estudo com abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva, desenvolvido em uma maternidade pública de um hospital geral, na cidade de Alfenas, Minas Gerais, Brasil, com 15 puérperas. Como critério de inclusão, determinou-se que as puérperas deveriam residir no município de Alfenas, ter 18 anos ou mais, estar sendo atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e aceitar participar da pesquisa. Este número de sujeitos foi determinado à medida que observou-se a saturação das informações, ocorrida durante o processo de coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu em maio de 2010. Utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturado constituído por duas partes: a primeira, composta por questões sociodemográficas, a fim de caracterizar os participantes, e a segunda parte, composta por questões norteadoras específicas ao objeto de estudo.

Foram respeitados todos os requisitos de pesquisa, em acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.¹⁰ As puérperas convidadas a participar do estudo foram informadas quanto ao objetivo e desenvolvimento da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar voluntariamente. Como forma de garantir o anonimato dos participantes, atribuiu-se codinomes de flores a cada uma delas.

Os depoimentos foram gravados por meio eletrônico, transcritos e tratados em conformidade com a técnica de Análise de

Conteúdo, na modalidade de Análise Temática, segundo Bardin, que caracteriza-se por um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens.¹¹

Esta análise constituiu-se, primeiramente, de uma leitura flutuante dos depoimentos a fim de tomar ciência do conteúdo dos mesmos. Em seguida, realizou-se a leitura exaustiva dos mesmos e identificaram-se os núcleos de sentido, os quais foram codificados e categorizados de acordo com a Análise de Conteúdo. Deste processo emergiram as seguintes categorias: Participação paterna nas consultas de pré-natal, Novos cuidados advindos com a gestação, Sentimento da gestante quanto ao envolvimento paterno.

O PHPN foi adotado como referencial teórico-conceitual neste estudo⁷. Abordá-lo, em meio a um campo amplo e diverso como é o da humanização, é escolha que pressupõe o reconhecimento de sua importância no cenário da atenção humanizada ao ciclo grávido-puerperal no Brasil. Além disso, o programa define um conjunto claro de critérios acerca de como um cuidado humanizado deve se constituir, razão pela qual foi adotado como um dos princípios norteadores de análise do presente trabalho

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-MG (UNIFAL-MG), sob o protocolo número 082/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As puerpéras participantes do estudo tinham entre 20 e 39 anos de idade com história de duas à seis gestações. Em relação à escolaridade, cinco possuem ensino fundamental incompleto, seis ensino fundamental completo, três ensinos médios completos e um ensino superior completo.

Após a análise das falas das puérperas, emergiram três categorias temáticas:

• Participação paterna nas consultas de pré-natal

Quanto à participação paterna nas consultas de pré-natal, dez puérperas relataram que seus companheiros não participaram da mesma, sendo cinco justificadas pelo trabalho, três por considerarem não ser necessária sua presença na consulta, um por não gostar do ambiente destas e outro por estar em sistema fechado de detenção prisional, como evidenciado nos relatos:

Não, ele só me trazia, porque ele trabalha. (Camélia)

Não, ele não foi. Ele não gosta de hospital e dessas coisas. (Bromélia)

Não, ele não me acompanhou porque ele tá preso. (Acácia)

Verificou-se que o trabalho é um fator que dificulta a participação dos pais nas consultas pré-natal, pois os horários das mesmas acontecem no período comercial, tornando-se pouco favoráveis à inclusão paterna.¹²

A sociedade e o mercado de trabalho não incentivam a participação do pai trabalhador, possibilitando sua falta ao trabalho para dar assistência à sua mulher e filho durante a consulta pré-natal por considerar que quem precisa de cuidados é a mulher grávida e que ela deve ser capaz de cuidar-se ou ter alguém que cuide dela, não necessariamente o parceiro.^{12, 13, 14}

Além disso, no contexto de uma gestação, com a chegada do bebê, que se configura como mais um membro da família, o trabalho como fonte de sustento financeiro, tende a ser ainda mais valorizado pelo homem.

No que se refere ao desinteresse dos homens em participar das consultas, discute-se a falta de incentivo dessa participação, seja pela gestante, seja pela ausência de acolhimento dos serviços de saúde. O acolhimento é referido no PHPN como “aspecto essencial da política de humanização”.^{8:13} Observa-se que o profissional de saúde foca sua atenção, durante as consultas de pré-natal, especificamente, na gestante, não permitindo que o homem participe e interaja neste momento.

Mesmo não participando das consultas ou somente de algumas, quatro puérperas relatam em seus depoimentos que seus companheiros demonstraram preocupação e interesse com elas, questionando-as quanto às orientações recebidas na consulta.

Os resultados demonstraram que o envolvimento paterno ocorre de modo peculiar, pois o vínculo entre pai e filho é indireto, mediado pela mãe, como já observado em outros estudos.¹⁵

Quanto aos companheiros que participaram das consultas, segundo informações das puérperas, quatro acompanharam somente a realização de ultrassonografias, dois mostraram-se questionadores durante as consultas que participaram, três não interferiam nas mesmas e apenas um participou ativamente e foi à todas as consultas:

Ele me acompanhou uma vez só num ultrassom. (Avenca)

Ele foi a três consultas. Ele pergunta, ele fica ansioso, quer saber de tudo. (Orquídea)
Ele só me trazia nas consultas. Eu não sentia falta, prefiro ir sozinha. (Gérbera)
Ele foi às consultas, mas ele é mais vergonhoso, fica mais quieto, só escutando. (Orquídea)

Com o presente estudo, verificou-se que a intensidade de envolvimento com o pré-natal é singular, permitindo que cada homem exerça sua participação de acordo com sua personalidade. Tendo em vista que o pouco ou nenhum envolvimento paterno desfavorece o fortalecimento dos vínculos futuros de assistência e afeto, tanto em relação ao bebê quanto com a sua mãe.

• Novos cuidados advindos com a gestação

Após o diagnóstico da gravidez, onze das entrevistadas relataram receber novos cuidados como: carinho; ajuda com os afazeres domésticos; cuidados com os demais filhos; preocupação com o seu bem-estar; porém, quatro relataram não haver diferença no relacionamento, como demonstrado nos relatos:

Ele ficou mais amoroso, me deu mais atenção. Ficou bem mais carinho comigo. (Camélia)
Ele não mudou nada comigo, não teve diferença. Tudo continuou como antes. (Gérbera)
Ele me ajudou com a casa, lavou roupa e ajudou com as crianças também. (Jasmim)

Verificou-se que o envolvimento do pai na gestação não se resume apenas a participar das consultas mas também pode ser compreendido por meio da sua participação em atividades relativas às gestantes e aos preparativos para a chegada do filho, do apoio emocional proporcionado à mãe, da busca de contato com o bebê, bem como das preocupações e ansiedades destes pais.

Nota-se que o homem como companheiro, transmite amor e segurança à mulher, compartilhando as alegrias do nascimento e as tarefas diárias outrora reservadas culturalmente e exclusivamente às mulheres, colaborando com as atividades da vida diária, apoio bio-psico-social para que esta tenha uma gestação humanizada. E ainda com esta maior proximidade pode ocorrer uma intensificação no relacionamento do casal, promoção e o fortalecimento do vínculo entre pai e bebê durante a gestação e a elaboração dos papéis materno e paterno, como preconizado no PHPN.

• Sentimento da gestante quanto ao envolvimento paterno

Das puérperas entrevistadas que tiveram participação de seus companheiros nas consultas, seja parcial ou total, sete aprovaram a participação, expressando a importância deste cuidado; apenas uma relatou preferência em ir sem o companheiro, alegando falta de paciência por parte dele e duas relataram não sentir falta da ausência deste, sendo que uma entendia o motivo da ausência, neste caso, o trabalho do companheiro; já a outra era acompanhada por algum familiar, o qual substituíria a presença do companheiro:

Ele foi em três consultas. Achei muito bom ele ir comigo! (Orquídea)
Ele me acompanhou em duas consultas e eu gostei. Faz diferença! Com ele é bem melhor! (Hortência)
Ele não me acompanhou porque ela tinha que trabalhar, mas a mãe dele ia comigo! (Rosa)

Verifica-se que as gestantes positivizam a presença do companheiro por se tratar de um período em que a mulher passa por modificações e conflitos de adaptação. O envolvimento do companheiro na visão das gestantes é essencial. A gestante conta com que seu companheiro também fique grávido, satisfeito, envolvido e afetivo com ela.

Para que o homem sinta-se pai antes do nascimento do filho é necessário, além da proximidade física com a gestante, o envolvimento afetivo e aceitação da gravidez, além da necessidade de ter sido construída como projeto no passado, mesmo que esse projeto fosse para outro momento. O envolvimento paterno na gestação pode se dar por meio da expressão de suas preocupações e ansiedades, de sua participação na atenção pré-natal, no envolvimento com os preparativos para a chegada do bebê, pelo apoio emocional proporcionado à mãe e do estabelecimento do vínculo com o bebê.¹⁶

Quanto à paternidade vivenciada pelos homens desde a gravidez, há o discurso de busca do "novo pai", que rompe o modelo tradicional de paternidade, desenvolvendo sentimentos afetivos e de vínculo que favorecem a construção do trinômio pai-mãe-filho. Afastando-se do modelo tradicional de homens rígidos e distantes, eles compartilham da experiência que é vivida no corpo da companheira.¹⁶ Ao acompanhar a mulher grávida nas consultas pré-natal, o homem vivencia o período gestacional junto com sua companheira, se prepara para a paternidade e humaniza o período compreendido por mudanças e adaptações. Nesta participação ele eleva a companheira como o foco do atendimento e se coloca na posição ativa e

não de mero expectador oferecendo um suporte humanizado.

De acordo com um estudo realizado junto ao grupo de gestantes e/ou casais grávidos verifica-se que estimular a participação do acompanhante fortalece seus potenciais e conhecimentos para que possa auxiliar a gestante nas novas vivências. Também propicia espaços para expressar medos, dúvidas e sentimentos e contribui no preparo para a maternidade e paternidade, no caso do acompanhante ser o pai. O estímulo ao protagonismo do pai neste processo, reforça a importância de seu papel junto a sua companheira, ao proporcionar-lhes suporte emocional, segurança e tranquilidade.¹⁷

Esta nova relação conjugal que se mostrou no estudo evidencia que a participação efetiva do companheiro e sua disposição em assumir a paternidade contribuem para a diminuição dos conflitos e para a satisfação da gestante interferindo positivamente na relação do casal. Os resultados evidenciados acima podem ser utilizados para o planejamento das ações em relação ao incentivo de participação paterna durante o pré-natal pela equipe de saúde.

A atuação do enfermeiro como membro da equipe de saúde e responsável pelo atendimento das consultas pré-natais na atenção básica deve ser de favorecer o acolhimento desse homem/pai na unidade de saúde, proporcionando-lhes condições para interagir juntamente a gestante/companheira no processo gravídico.

CONCLUSÃO

A participação do homem/pai durante o período gestacional é facilitada quando o homem tem real interesse nesses cuidados, pois apesar das dificuldades como falta de flexibilidade de horários das consultas e do seu trabalho, da repulsa pelo ambiente das consultas e do hospital e até mesmo pela reclusão em sistema prisional, o pai humaniza a participação por meio de questionamentos quanto às orientações médicas, apoio emocional, afazeres domésticos, cuidados com os demais filhos e com o bebê, o que vem ao encontro do PHPN e da PNH. Neste íterim, nota-se a importância quanto ao incentivo desse homem em participar efetivamente do ciclo gestacional, seja por meio de divulgação dos direitos do trabalhador, seja pelas instituições de saúde, enquadrando-o nas responsabilidades de cuidados da gestante ou ainda com flexibilidade nos horários de atendimento.

Enfatiza-se a importância do fortalecimento de políticas de saúde, como a PNH, que priorizem a participação do homem no processo gravídico para que a humanização proporcionada por ele, a “paternização”, torne-se uma realidade não distante. Assim, destaca-se a necessidade de interação entre os profissionais que realizam o pré-natal, a comunidade e a unidade de saúde com a gestante e seu companheiro para atuarem no processo educacional com vistas à aproximação da participação do homem/pai na gestação.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho JBL, Brito RS, Araújo ACPF, Souza NL. Sentimentos vivenciados pelo pai diante do nascimento do filho. Rev RENE [Internet]. 2009 [cited 2011 Aug 11];10:125-131. Available from: <http://www.revistarene.ufc.br/10.3/html/14.htm>.
2. Ministério da Saúde (BR). Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília (DF): MS; 2006.
3. Ministério da Saúde (BR). Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento: normas técnicas. Brasília (DF): MS; 2001.
4. Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad saúde pública [Internet]. 2007 [cited 2011 Dec 10];23(1):137-45. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/14.pdf>
5. Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. Rev Pol Públ [Internet]. 2011 July-Dec [cited 2012 Apr 02];15(2):327-33. Available from: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/viewFile/849/871>
6. Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Rocha SS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Rev bras enferm [Internet]. 2007 [cited 2012 Mar 4];60:452-455. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a18.pdf>
7. Ministério da Saúde (BR). Portaria no. 569. de 1º. de Junho de 20,00. Institui o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Unico de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília (DF): MS; 2000a.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-Natal e Puerpério:

Atenção Qualificada e Humanizada. 3. ed. revisada. Brasília (DF): MS; 2006b.

9. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização - Humaniza SUS. Brasília (DF): MS; 2004b.

10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 1996.

11. Bardin L. Análise de conteúdo. 5th ed. Lisboa: Edições 70; 2009.

12. Guzzo GM. Conhecendo os pais que acompanham o nascimento de seus filhos: quem são e o que pensam sobre sua participação no parto [trabalho de conclusão]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.

13. Alexandre AMC, Martins M. A vivência do pai em relação ao trabalho de parto e parto. Cogitare enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 10];14(2):324-31. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/15625>

14. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-Natal. Cogitare enferm [Internet]. 2009 [cited 2012 Mar 15];14(1):73-8. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14118>

15. Jager ME, Bottoli C. Paternidade: Vivência do primeiro filho e mudanças familiares. Psicol teor prá [Internet]. 2011 [cited 2012 Mar 20];13(1):141-153. Available from: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1873/2879>

16. Perdomini FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto & contexto enferm [Internet]. 2011 July-Sept [cited 2012 Mar 21];20(3):445-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n3/04.pdf>

17. Junckes JM, Guesser JC, Zampieri MFM, Gregório VRP, Oliveira JC, Regis I. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos e a inserção do acompanhante/pai no processo de nascimento. Extensio: R eletr de extensão [Internet]. 2009 [cited 2012 Feb 13];6:55-72. Available from: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2009v6n7p55/10485>

Submissão: 11/03/2013

Aceito: 05/04/2013

Publicado: 01/05/2013

Correspondência

Mônica Maria de Jesus Silva

Rua Tiradentes, 1886

Bairro Centro

CEP: 37130000 – Alfenas (MG), Brasil